

RELATO SOBRE AS PRODUÇÕES

Todas as produções foram iniciadas com muita resistência pessoal. Não preciso e nem posso encontrar um único fator culpado para tal, mas acredito que após 3 anos e meio confeccionando os mesmos modelos de trabalho na graduação, a proposta de diferentes materiais de uma só vez me deixou, no mínimo, desconfortável. Unindo então reflexões acerca desse desconforto com questões de melhorias pessoal e autoconhecimento, aceitei voltar a me desafiar e a aceitar um desafio: não trancar a disciplina. Oras, se o simples fato de eu precisar falar sobre minha vida, fazer um desenho ou algo do tipo mexia na minha zona de conforto, então eu precisava refletir nas estruturas da mesma. Para me tirar da minha zona de conforto bastava eu fazer um desenho? Só isso? Então precisava repensá-la.

Após eu decidir confeccionar os trabalhos, iniciei com a utopia. Ainda com esse conceito de fazer um trabalho que correspondesse exatamente com as expectativas do professor, decidi observar os materiais já entregues dos colegas no Stoa. Percebi então que os textos acerca das utopias dos colegas, não eram engessados e similares. Me senti a vontade para a ideia do meu, que em um primeiro momento, entendi que deveria ser apenas sobre um meio ambiente e físico.

Depois, escrevi o texto das minhas expectativas enquanto profissional da educação. Lendo e relendo-o não é ainda um texto meu que gostei, então o processo me incomodou (positivamente também). Ainda hoje penso em duas coisas: em aspectos não óbvios que preciso aprender e/ou aprimorar enquanto futura profissional e em elementos para reformular o meu texto. O desenho foi divertido de fazer. Havia me esquecido que não é necessário “saber desenhar” para desenhar. Atualmente ando pesquisando muito a respeito de imagens, de seus significados etc, e desenhar me ajudou nesse sentido, de pensar mais sobre isso.

Por fim, a história de vida. Me surpreendi positivamente mais uma vez ao ver meus colegas apresentando de formas diferentes, além de claro, ter me surpreendido com os relatos. São pensamentos que me marcaram e mudaram instantaneamente, vou levá-los sempre comigo e isso é incrível. Acredito que pela informação estar associada com sentimentos, os momentos em sala presenciando as histórias, foram de intenso aprendizado. Em relação à confecção do meu, separei despretensiosamente algumas imagens digitais e as organizei de forma cronológica. Foi difícil – e ainda é - falar sobre algumas coisas que passei, mas fiquei orgulhosa de mim por tê-lo feito para um monte de desconhecidos e por ter encontrado ao acaso e dentro da universidade, um espaço acolhedor e respeitoso com as pessoas e suas vivências.

Giovana M